

Meio milhão em sala de aula

RAPHAEL VELEDA E
ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Mais de 500 mil estudantes matriculados nas 620 escolas públicas deixaram as férias para trás e voltaram às aulas ontem. Algumas turmas em cidades, como Ceilândia e Samambaia, ficaram sem professores, mas o governo garante que o problema será resolvido rapidamente. Começam a trabalhar ainda hoje 699 docentes concursados. Eles ocupam vagas abertas por aposentadoria ou exoneração. Além dos efetivos, mais de 1,2 mil professores substitutos foram chamados para cobrir servidores de licença. A distribuição dos professores dependerá de balanço que a Secretaria de Educação concluirá hoje.

O governador José Roberto Arruda deu posse aos 699 novos professores da rede pública na tarde de ontem. Eles atuarão nos turnos diurno e noturno, em todas as séries. Entre os convocados, 285 trabalharão com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As disciplinas que mais precisavam de docentes eram matemática (72), língua portuguesa (67), língua estrangeira (65) e educação física (57). Professores que trabalham 40 horas por semana receberão salário de R\$ 3.220 — o pagamento para a carga horária de 20 horas é de R\$ 1.610. Stephanie Marina Cardoso, 24 anos, conhecerá hoje os alunos com quem trabalhará durante todo o ano. Ela dará aula para crianças de 4 anos

Kleber Lima/CB/D.A Press



O GOVERNADOR ARRUDA FOI À ESCOLA CLASSE 1 DA ESTRUTURAL: CONVERSA COM DOCENTES E ESTUDANTES E CORREÇÃO DE TRABALHOS DA 3ª SÉRIE

em Ceilândia. "Estou um pouco ansiosa, mas a escola parece bem bacana", comentou.

Além dos efetivos, o secretário de Educação, José Luiz Valente, afirma que há profissionais temporários já selecionados no cadastro de reserva para os lugares vagos. Mas é necessário fazer um levantamento exato da carência, o que deve terminar hoje. "Nenhuma turma está sendo dispensada. Os coordenadores pedagógicos e

outros funcionários da diretoria estão instruídos a passar conteúdos para os alunos", garantiu.

Para marcar a volta às aulas, Arruda foi até a Escola Classe 1 da Estrutural, uma unidade modelo do GDF, que também recebe investimentos privados. Ele conversou com alunos e professores, além de corrigir trabalhos de crianças do 3º ano do ensino fundamental. Arruda criticou a morosidade do Instituto Brasileiro do

Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em liberar licenças ambientais. "Por causa disso, não podemos arrumar a estrada da Fercal nem construir escolas em outros locais carentes, como a própria Estrutural", disparou o governador, que sugeriu ao Ibama fazer convênios com o órgão local de proteção ao meio ambiente (Ibram) para as autorizações menores.

Em certas escolas, pais que

querem transferir os filhos enfrentaram filas. A Secretaria de Educação reitera que há lugar para todos os alunos dos ensinos fundamental e médio. A vaga só não é certa para crianças de 4 ou 5 anos, pois o ensino infantil não é obrigatório na rede pública.

Ônibus

O transporte dos estudantes em ônibus escolares também é fonte de preocupações neste primeiro

momento. Na região da Fercal, onde há fábricas de cimento e uma população vivendo em casas precárias, pouco mais de 500 crianças e adolescentes peggam ônibus porque a escola do vilarejo Queima-Lençóis está interditada. O fechamento foi pedido pelo Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) por causa do barulho e da névoa tóxica resultantes da produção do cimento. Arruda assegurou que entrará em contato com os promotores para liberar a instituição por 90 dias. "Enquanto isso, podemos estudar uma solução melhor", disse o governador.

A população reclama porque a escola passou por uma reforma recente. "Se o governo se preocupa, por que não tira todo mundo daqui?", questionou a doméstica Vera Lúcia Ferreira, 44, mãe de um garoto de 13 anos que tem agora de estudar em uma unidade reativa de Sobradinho II, a 20 minutos de distância no transporte cedido pelo governo.

O descontentamento da comunidade aumenta por causa da situação dos ônibus. A Secretaria de Educação exige que eles tenham no máximo 15 anos de idade, mas motoristas relataram ao Correio que vários dos veículos são da década de 1980. As latarias estão enferrujadas, os motores emitem muitos ruídos e há vidros trincados. Em alguns coletivos, os cintos de segurança abrem com facilidade. Arruda admitiu que há problemas com o transporte escolar, mas prometeu aperto na fiscalização. "Quem for pego fora das normas será multado."